

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Uendel Galter / Ag. A TARDE

Imóvel que
pegou fogo no Horto
Florestal é interditado
atarde.com.br/bahia

Faculdades
de humanas são a
melhor escolha?
atarde.com.br/portalmunicipios

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL Segurança no trabalho

É fato que as normas relacionadas à saúde e à segurança do trabalho devem passar por revisões periódicas para se ajustar às mudanças de avanços tecnológicos e alterações no ambiente de trabalho, além da correção de imprecisões ou exageros. Todo e qualquer movimento no sentido de mudanças deve ser realizado com cautela, planejamento e em consonância com padrões e recomendações internacionais praticados no mundo do trabalho.

A proposta de redução das normas pelo governo federal precisa, necessariamente, prezar a segurança do trabalhador. O

anúncio surpreendeu representantes do Ministério Público do Trabalho. Também a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) manifestou preocupação diante da revisão de 90% das atuais

O receio é que o corte de medidas de proteção à saúde e à segurança possa prejudicar o trabalhador

normas de saúde e segurança.

São 37 normas regulamentadoras consideradas importantes para tentar viabilizar um ambiente de trabalho seguro e saudável nos diversos setores produtivos, em harmonia com o que é praticado em todo o mundo. As normas nascem de padrões internacionais, das convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que o Brasil assumiu o compromisso de cumprir, junto com mais de 200 outros países.

O receio dos especialistas do setor é que o corte de medidas de proteção à saúde e à segurança possa prejudicar o trabalha-

dor. O Brasil já ostenta o vergonhoso quarto lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho. E pode piorar. O governo alega intenção de favorecer os empreendimentos ao evitar um excesso de cuidados que termina encarecendo o projeto e inviabilizando o negócio e a geração de empregos.

A polêmica criada em torno do tema passa, antes, por uma associação de valores, onde seja possível buscar um equilíbrio entre a ansiedade de favorecer os números estagnados da economia e a obrigação do Estado em zelar pela saúde de seus cidadãos e trabalhadores.

TÚLIO CARAPÁ



Ninguém faz nada sozinho...

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellerco@gmail.com

Corro o risco de ser criticado pelos meus leitores, volta e meia escrevo sobre a transformação de lugares, mas na verdade é sobre educação que escrevo, porque urbanidade e cidadania são isso. Temos corrido um risco maior, eu e o João Teles, dono do restaurante Saúde Brasil, de linchamento verbal por alguns moradores que não compreendem esse esforço de ativismo urbanístico: revoltam-se porque pensam que estamos retirando vagas (!). Pois foi no sábado, dia 11, o plantio de nove mudas, dirigido por André Fraga (Secis) e acompanhado por moradores, amigos da rua e membros do Grupo Kirmure que pegaram em pás e regadores: passantes, intrigados, perguntavam como se faria para repetir a experiência em suas próprias ruas.

Pois dou aqui, leitor, a receita para 'encantar' o seu lugar na cidade. A primeira ação será uma negociação com a PM para instalar um 'ponto de observação' na rua, ou seja, segurança: nunca mais houve assaltos aqui. Obrigado à PM!

Agora foi a vez do paisagismo, que se desdobrará pelo aumento dos canteiros e pela sinalização horizontal e vertical, estas prometidas pelo Fabrizzio Müller, leia-se Transalvador, ou seja, ecologia, beleza e mobilidade. Obrigado à prefeitura!

Etapa seguinte é a montagem de um programa: a 'feira de orgânicos' que se deu neste sábado e continuará nos próximos. A comemoração do 'aniversário da rua', consolidada desde 2016 no dia 25 de outubro, nascimento de Humberto de Campos, com a utilização do playground de um dos prédios para uso cultural, com declamação de poesia, mostras de arte, lançamento de livros, etc, tentando motivar síndicos a copiar o exemplo e promover seus próprios eventos.

Claro, essa é uma das ruas de grande concentração de renda: são apenas 400 metros que ligam a rua da Paz à Euclides da Cunha, com meia dúzia de casas e 17 condomínios verticais de luxo. Se pensa: "Na Graça é fácil, queria ver na Liberdade!". Mas a experiência tem-nos mostrado que é mais difícil trabalhar com a classe média prisionada em seus casulos com ar-condicionado, espaço gourmet e streaming do que com os mais desprovidos, muitas vezes sem saneamento básico ou até pavimento de rua: os pobres são mais gratos por qualquer benefício. No nosso caso o esforço é 'retirar' o morador do seu casulo e socializá-lo. Uma associação de moradores e amigos da rua faria a diferença: projetos de infraestrutura, a exemplo de fiação subterrânea ou até energia solar; culturais, promovendo encontros em restaurantes (já tem cinco e virá mais um) ou oficinas de cultura (Cavaleiro Cláudio Tinoco - Secult), promove o reúso do 'seu' atual palacete!; de transformação do Centro Médico da Graça em Memorial da Medicina Baiana (relembro, Roberto Dorea, síndico, as nossas conversas); de identificação, nos prédios, de formas de autossustentabilidade e resiliência: novos usos do espaço, propaganda etc.

Líderes, compreem um megafone (ou não) e ponham-se a trabalhar, mas sobretudo considerem o título desse artigo...

Santa Dulce dos Pobres

Yvette Amaral

Professora universitária
yvettelemosamaral@gmail.com

Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. Quem foi ela? Ontem uma baiana, uma religiosa, o Anjo bom da Bahia. Vida só a serviço dos penalizados por uma sociedade pouco cristã, não obstante sua devoção ao Senhor do Bonfim. Agora é a Santa Dulce dos Pobres, primeira mulher canonizada nesse Estado a quem podemos implorar e quem devemos seguir nos seus passos por este mundo.

Quem não conheceu Irmã Dulce? Uma freira aparentemente frágil, humildemente escondida num hábito azul e branco que nasceu para servir e fazer o bem sobretudo aos pobres, acolhendo de braços abertos os crucificados do nosso tempo. Mãos disponíveis para partilhar o pão, pensar as feridas, acariciar as frentes e enxugar as lágrimas.

A sua jornada pelo mundo foi um argumento forte de que Deus existe e se serve das suas criaturas para sinalizar o seu amor. Bem jovem sente o apelo para uma vida consagrada a Jesus e dá o seu "sim" ao Pai, fielmente cumprido até seu último dia. A fé e a sensibilidade de Santa Dulce dos Pobres foram provadas numa organização social desumana onde as injustiças prevalecem, e as desigualdades predominam, destinando imensos benefícios aos privilegiados e reservando para a maioria do povo a amargura da pobreza e da miséria.

A caridade evangélica foi a baliza dos seus passos, tentando resgatar, com sua generosidade, a justiça, a solidariedade e outras pedras preciosas engastadas na história da Igreja e de Salvador. A abrangência do seu trabalho espiritual e social foi um teste de que Deus não falta a quem nele confia e pede com o coração cheio de amor pelos seus irmãos.

Foi muito rápido o seu processo de canonização, indicando que Deus está com pressa em ver o seu testemunho gerar

cristãos conscientes de que o mundo só se livrará da miséria, quando despontar a civilização do amor erigida sobre as colunas da justiça e da liberdade. É louvável cada um oferecer um tanto do seu supérfluo para cobrir as necessidades dos irmãos carentes. Entretanto é urgente derrubar as estruturas que sustentam a atual sociedade ingrata para tanta gente, substituindo-as por vigas que promovam a partilha social e respeitem os direitos de todos. Nossa Santa compreendeu que as transformações sociais começam na via sacra de um que ajuda o outro carregar a sua cruz para juntos realizarem a civilização da fraternidade universal.

A Bahia regozija-se com a presença de uma santa baiana nos seus altares e agradece a Deus tamanha honra. Assim como se compromete com ela que se santificou, atravessando as passarelas dos Alagados ou visitando os casebres das periferias, para levar pão, fé e esperança aos doentes do corpo e do espírito.

Santa Dulce dos pobres, roga por nós!